



Imagem: spiritisme.ovh

Espiritismo na Europa

Fábio Fortes, trabalhador da casa, narra a primeira parte de sua participação no movimento espírita de Liège, na Bélgica. Ele conta sobre os valores cobrados para assistir à sessão espírita e relata a atividade mediúnica do centro que visitou.

Página 3

▼ Editorial

Comenta sobre discursos agressivos e violências por omissão...2

Minha vida com a Doença de Crohn



Imagem: Arquivo pessoal.

Entrevista com Ana Gávio sobre sua experiência com essa condição sem cura, que é uma enfermidade inflamatória crônica que pode afetar todo o sistema digestivo.

Páginas 4 e 5

▼ Vozes do Espírito

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 1981, em reunião íntima de preces, em Belo Horizonte-MG.....8

Encontro de confraternização e estudo aborda "a arte de amar"

O evento abordará quatro temas: amar o próximo, autoamor, amor romântico e amar os inimigos. Haverá grupos de estudos, mesa-redonda, ateliê dos sentimentos, meditação e irradiação. Mais informações no cartaz abaixo.

a arte de amar

Instituto de Difusão Espírita
IDE
 JUIZ DE FORA - MG

22 a 25 FEV
16h às 20h
IDE - JF

INSCRIÇÕES
 IDE-JF OU 99934 0037
 24 JAN A 21 FEV
 TAXA ÚNICA: R\$ 20,00

Informações: (32) 3234-2500
 Rua Torreões, 210, Santa Luzia

Páginas 6 e 7

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br



ide@ide-jf.org.br



facebook.com.br/idejf



[@institutedifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutedifusaoespiritajf)

Confira as novidades e participe!

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno Segunda-feira: 20h Quarta-feira: 19h30 Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 14h Sábado: 19h	Quinta-feira: 20h Sábado: 19h Domingo: 9h
Biblioteca Segunda-feira: 19h30 às 21h30 Terça-feira: 19h30 às 21h30 Quarta-feira: 19h30 às 20h30 / Quinta-feira: 19h30 às 21h30 Sexta-feira: 14h30 às 16h Sábado: 18h30 às 20h30	Grupo de Higiene Mental Terça-feira: 20h
Centro de Convivência Beth Baesso (artesanato)*: Quarta-feira: 14h30	Grupo de Meditação Terça-feira: 20h
Curso de Orientação e Educação da Mediunidade – Segunda-feira: 20h	Passê Segunda-feira: 14h30 e 20h Terça-feira: 14h30 Quarta-feira: 20h Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 15h Sábado: 19h
Espiritismo para Crianças e Mocidade	Tratamento Magnético – Sexta-feira: 15h e 19h
	Farmácia/CAEC* Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDEJF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiums</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jório	Sexta, 20h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

Programação de palestras – Fevereiro/2020

Quinta às 20h | Sexta às 15h | Sábado às 19h | Domingo às 9h30

Dia	Expositor	Tema
1 (sáb)	Ricardo Baesso	A nova família
2 (dom)	Graça Paulino	Solidão
6 (qui)	Marco Aurélio	Leis morais
7 (sex)	Jussara Goretti	Bem-aventurados os mansos!
8 (sáb)	Iza Rita Polito Vita	Roteiro para ser feliz
9 (dom)	Léia da Hora	Responsabilidade familiar
13 (qui)	Ademir Amaral	Parábola do filho pródigo
14 (sex)	Carla Temponi	Tema livre
15 (sab)	Christian Chaves	Vida
16 (dom)	Tereza Cristina	Ensinar a perdoar.
20 (qui)	Departamento Doutrinário	Kardec e... O amor ao próximo
21 (sex)	Maria Trindade	Conhecimento e responsabilidade
22 (sab)	Departamento Doutrinário	Kardec e... O amor ao próximo
23 (dom)	Elson Braga	O amor ao próximo
27 (qui)	Rafael Papa	Deus e nós
28 (sex)	Claudia Nunes	Gentileza
29 (sab)	José Pires	Tema livre

Violência não é apenas jogar pedras

Falar sobre violência parece ser um discurso apenas sobre atos explícitos que remetem à agressão a alguém fisicamente ou verbalmente. Essa narrativa torna veladas ações que podem não despertar a agressividade aparente, mas compactua com ela da mesma forma. Ao distanciar do pensamento crítico, transformando uma verdade na única verdade, em omissão para situações que desencadeiam cenários violentos, acreditar na meritocracia e ignorar as desigualdades sociais, causadas pela má distribuição de renda e diferenças no acesso a direitos básicos entre classes sociais, que resultam em violências em cadeia. Lembrar a caminhada de Jesus e quais escolhas determinaram sua passagem pode auxiliar nessa compreensão. Nunca se omitiu ao observar um ato violento, mesmo que isso pudesse ser contrário ao que todos achavam que era certo na época, como a passagem da mulher adúltera.

Os discursos se inclinam, por vezes, a um distanciamento de nós mesmos em relação aos maus atos, já que há uma insistência em dizer que atitudes violentas estão associadas a Espíritos ainda um tanto primitivos, pouco adiantados. Isso faz pensar que nos distanciamos e nos colocamos em outros patamares, mas será mesmo que estamos? Os Espíritos escreveram¹ que os motivos que levam os seres primitivos aos atos de crueldade são os distanciamentos deles do esforço pelo desenvolvimento moral e maior afinidade com a vida puramente material. Se já questionamos danos que podemos provocar ao outro, isso nos coloca na condição de esforçados, desejando mais que apenas uma satisfação corpórea. Mas é necessário lembrar que para alcançar a real conquista, existe um longo caminho. Questionemos sempre nossos posicionamentos ou omissões em relação a situações que afetam o outro e a nós mesmos.

¹ *O Livro dos Espíritos*, questão 753.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jório e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Diário de um espírita na Bélgica – Parte I

Antes pensava que o Espiritismo, tal como se organiza em nossos dias, havia se reduzido, com o tempo, a uma prática cultural e religiosa tipicamente brasileira e que os núcleos espíritas no exterior, quando houvesse, seria resultado de trabalho de companheiros espíritas do Brasil. Foi com isso em mente que me propus a investigar a existência de núcleos espíritas aqui em Liège, onde temporariamente estou morando, na Bélgica, e que pretendo relatar nessa sequência aqui.

Foi assim que, naquela sexta-feira fria, em pleno inverno belga, caminhando pelas ruas escuras, trazia comigo um celular na mão indicando um endereço e uma indagação íntima. O que a Doutrina Espírita ainda tem a me dizer? Será possível me reencontrar espírita logo agora, tão distante da minha casa?

Boa noite, bem-vindo.

Confesso que, hoje em dia, quando vejo correntes de grupos de WhatsApp veiculando mensagens apócrifas atribuídas a Espíritos veneráveis, não raro com mensagem política subliminar, apoiando por vezes o mais limitado conservadorismo moral e até mesmo certo anti-intelectualismo, encontro-me, como espírita, em uma situação constrangedora e sinto vergonha. Além disso, um ceticismo me toma quando o foco da prática espírita é o fenômeno por si mesmo, o que gera alienação e afastamento das questões do mundo, seara na qual, contudo, o verdadeiro cristão é chamado a intervir com sua presença e posição. Afinal, Jesus veio para os doentes, para os sofredores, para os humilhados, não para os poderosos, ou para os fariseus em suas sinagogas, para os místicos no alto dos montes ou nos desertos.

Por isso, quando soube que as atividades da *Federação Espírita de Liège* consistiam em uma sessão de prece e seguida de manifestações mediúnicas, para o esclarecimento das pessoas,

fiquei com certo pé atrás. Sim, uma nota de ceticismo. Essa atitude intelectual, a meu ver correta – Kardec mesmo não duvidou dos Espíritos? –, era o que me acompanhava e, honestamente, um receio de me decepcionar com o Espiritismo tal como é praticado por essas bandas. Vinte minutos de caminhada, poucos transeuntes nas ruas que, praticamente vazias, são pouco acolhedoras a menos de zero grau. Finalmente, chego a uma pequena casa, cuja porta tem um cartaz iluminado com a foto de Allan Kardec. Abro a porta, uma pequena recepção dá acesso a um pequeno salão. À minha esquerda uma estante de livros à venda. A Codificação Espírita. Muitas, muitas obras de André Luiz, Emmanuel, Joanna de Ângelis, obras psicografadas no Brasil. A atendente, vestida com uma blusa preta e um colarinho branco, me dá boas-vindas. Sinto-me em casa.

Sim, não, não sei.

As sessões espíritas são cobradas. Os membros da casa, que pagam uma anuidade de 15 euros (cerca de 60 reais), contribuem com dois euros (oito reais) a cada vez; o público em geral, contribui com três euros (12 reais). Eu, que não costumo levar dinheiro comigo – apenas cartão – fui surpreendido, mas mesmo sem pagar, dessa vez, a atendente me deixou entrar. Estranha prática de cobrar taxas, pensei comigo. Isso faria sentido um pouco mais à frente – ou não. Avaliem comigo. Para comparação: três euros compram um pão com chocolate quente na padaria e pagam duas passagens de ônibus.

Salão verde-pastel, absoluto silêncio, umas dez pessoas sentadas, uma mesa à frente, onde duas pessoas estão aparentemente em prece. Diante delas, uma outra mesa, com papel e caneta. Nas paredes, vejo quadros que representam cenas da vida após a morte, uma foto de Allan Kardec e de duas pessoas, em preto e branco, que

Fábio Fortes venho a descobrir serem os guias e fundadores da casa. *Antes e durante a sessão, o silêncio é obrigatório*, a placa me alerta. Sinto uma curiosidade, vontade de discutir sobre a Doutrina Espírita aqui, sobre o movimento em geral. Mas fico em silêncio, em respeito às regras.

A sessão se inicia com explicações do procedimento. A mesma atendente de blusa preta e colarinho branco se senta ao lado dos dois médiuns. Ela dirige e coordena. Inicia lendo algumas preces que estão em *O Evangelho segundo o Espiritismo*. As preces são lidas, não recitadas espontaneamente, e uma página do livro *Vida feliz*, de Joanna de Ângelis. A sessão propriamente se inicia. A coordenadora explica que, ao ser interpelado com mensagem pessoal advinda de um Espírito, deve-se responder “sim”, “não” ou “não sei”. Imagino que semelhante procedimento seja uma forma de dar *feedback* para o médium, sobre a autenticidade da mensagem. Ouvi umas dez mensagens, psicofônicas e psicografadas, que diziam respeito a praticamente todas as pessoas do salão. O fato curioso é que as mensagens eram sempre identificadas como sendo proveniente de alguém do conhecimento daquelas pessoas. Eram mensagens bem pessoais, que falavam desde a necessidade de se ter mais autoconfiança até a tomar cuidado com a alimentação e postura. Alguns recados familiares.

Inicialmente pensei que se tratasse de mensagens genéricas, aparentemente adequadas a qualquer pessoa que, por autossugestão ou absoluta necessidade de acreditar em algo, diria sempre “sim”. Mas me intrigava que os Espíritos eram caracterizados fisicamente, dados da personalidade ou do cotidiano que tiveram enquanto encarnados eram lembrados. Algumas pessoas chegavam a chorar. Foi quando chegou a minha vez de ouvir o que havia para mim.

Continua no próximo número.

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 9946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ
Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto

O IDEAL ENTREVISTA

Ana Gávio

Ana Gávio é advogada, tem 32 anos de idade e foi diagnosticada em março de 2014 com a Doença de Crohn, uma enfermidade crônica inflamatória que afeta o sistema digestivo. Ana é espírita desde criança e frequenta as palestras no Centro Espírita Fé e Caridade, e também frequenta o IDE-JF, onde participa da reunião pública de sexta e do tratamento magnético.

O IDEAL: Conte sua trajetória até descobrir que tem essa doença.

Ana: Eu comecei com dores no abdome e a princípio eu pensei que seria uma dor comum, que não teria nenhuma outra consequência. Conforme o passar do tempo, outros sintomas foram aparecendo: a dor foi intensificando, diarreia, perda de peso, dor nas articulações... até que eu procurei ajuda médica. Comecei a fazer alguns exames. O tempo foi passando, os dias passando, as dores aumentando e eu não descobria o que eu tinha. Perda de peso severa, muita cólica. Fui na cirurgia espiritual do [Centro Espírita] Fé [e Caridade] na qual o mentor, através da médium, me perguntou se eu já tinha feito uma colonoscopia [é um exame que usa técnica semelhante à da endoscopia, mas que analisa principalmente o intestino grosso com o objetivo de diagnosticar infecções, tumores e pólipos]. Eu falei não, e ela só fez essa pergunta. Logo depois eu fiz o exame e descobri que era a Doença de Crohn.

O IDEAL: Qual foi o impacto que você sentiu ao ser diagnosticada de modo definitivo?

Ana: O impacto foi positivo, porque a angústia de não saber o que está sentindo, na verdade não saber o que se tem, imaginar que possa ser uma doença gravíssima, é aquela angústia mesmo de não saber o que está acontecendo, até como meio de tratar. Como você vai tratar algo que você não sabe o que é? Entende? Ainda que fosse algo muito grave, a partir do momento que eu souber o que é, eu tenho possibilidades de buscar na medicina o que fazer; mas quando você não sabe, e o pior, tendo vários sintomas, aí é complicado. Eu fiquei apresentando os sintomas, e piorando, entre três a quatro meses antes do diagnóstico. Febre alta, perda de peso, perda de apetite, cólica, diarreia...

O IDEAL: Você já tinha ouvido falar dessa doença antes?

Ana: Não, nunca tinha ouvido falar. Descobri ao ser diagnosticada. Nós fizemos um estudo, através do questionamento da

médica, e descobrimos que minha condição é genética. Minha avó paterna tinha colite, mas na sua época os diagnósticos não eram precisos como hoje. Então era colite e ponto. Hoje sabemos que a colite é o gênero e o Crohn a espécie. A diferença são as partes do intestino que podem ser atingidas: é que existe a Doença de Crohn, que pode afetar todo o intestino, e tem a Retocolite Ulcerativa, que afeta o intestino grosso. No meu caso, [Crohn] é uma doença autoimune, na qual o organismo passa a não reconhecer aquela porção do corpo como parte integrante dele e o combate, como se fosse um vírus ou uma bactéria.

O IDEAL: Você disse que teu caso é genético. Isso implica que, se você tiver filhos, existe uma probabilidade de que eles também tenham a doença.

Ana: Sim, sim. Pode ser que sim... vai depender dos fatores que podem desencadear ou não... eu poderia ter passado toda essa encarnação sem ter tido nada. Mas alguns fatores, que eu reputo emocionais, desencadearam isso em mim. Essa doença tem origem genética, mas não é determinante que se expresse, obrigatoriamente. Eu tenho um primo que tem outra doença autoimune, mas que não ataca o intestino.

O IDEAL: Quais são as mudanças na sua rotina e nos seus cuidados com o corpo?

Ana: Inicialmente, em período de crise, recomenda-se dieta rigorosa (evitar temperos picantes, carne de porco, açúcar, alimentos com cafeína), mas durante a remissão da doença, que é o estado em que me encontro hoje, a dieta é liberada, com todos os cuidados que todo mundo deve ter. É recomendada atividade física e, no mais, é vida normal, desde que haja a remissão da doença [o paciente fica totalmente sem sintomas].

O IDEAL: Como é seu tratamento? Você toma remédios?

Ana: Inicialmente eu tomava medicação oral, só que não foi

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



suficiente, então a médica, pelo estágio em que estava a doença quando comecei meu tratamento, optou por um método mais moderno, chamado biológico: remédios feitos a partir do DNA humano. São administrados por via venosa, de períodos em períodos – no meu caso eu tomo de seis em seis semanas, a depender do paciente, e atuam mais diretamente no intestino. Eu vou a uma clínica, em torno de uma hora e meia a duas horas, porque a administração da medicação tem de ser acompanhada por um médico, devido aos pacientes alérgicos. Não é agradável, é como se fosse tomar um soro, mas os benefícios são tão grandes, a qualidade de vida que a gente passa a ter é tão diferente, é tão superior, que isso se torna apenas um detalhe.

O IDEAL: Desde quando começou a fazer o tratamento, você percebeu modificações no seu comportamento?

Ana: Totalmente. A doença foi extremamente pedagógica para mim, no sentido do meu trato comigo mesma e do meu trato com as outras pessoas. Ansiedade, flexibilidade, valorização dos momentos das pessoas de forma geral. Eu acho que hoje sou uma pessoa melhor, sem dúvida, e me comporto de uma maneira melhor. Paciência, tolerância, resignação... influenciou de forma determinante na minha vida. É um marco, um impulso. Talvez eu incidiria em vários erros que eu já incidi se não fosse essa doença. Não que eu tenha atingido a perfeição, claro que não. Compaixão também, eu acho. Despertou-me a vontade de ajudar as pessoas que possam ter essa doença.

O IDEAL: Como o conhecimento do Espiritismo te ajuda a interpretar e a lidar com a doença?

Ana: Ajuda no sentido de compreender que alguma finalidade essa doença teria na minha caminhada. É o que eu disse, foi a modificação do comportamento, do modo de ver as pessoas e de ver a vida. Eu acho que os conceitos espíritas explicam completamente o processo, no sentido de ser um instrumento do meu despertar para algumas questões da vida.

O IDEAL: Quais recursos terapêuticos espíritas você utiliza?

Ana: Todos. Oração, passe, cirurgia espiritual, água fluidificada. Durante o meu tratamento, eu só tomava água fluidificada, em bastante quantidade. Eu atribuo também à minha crença, no sentido de serem tratamentos complementares. Sem dúvida eu observo os resultados positivos e notórios, inclusive algumas pessoas da comunidade médica. Eu acredito que se não fossem esses recursos eu

não estaria nesse estágio de remissão da doença. Na saúde mental também. Eu faço uma espécie de comparação, com as outras pessoas, que eu convivo na infusão, que têm a mesma doença... é bem nítido as pessoas que têm uma crença e as que não têm... a evolução dos quadros. Eu acho que faz total diferença.

O IDEAL: O que os movimentos espíritas podem fazer em favor das pessoas com doenças raras?

Ana: Eu acho que a primeira coisa é orientação, porque às vezes a pessoa está com determinados sintomas e não tem o necessário esclarecimento. Eu sou um exemplo disso, eu não tinha conhecimento da doença, então isso me dificultou um pouco a chegar no tratamento. E no mais é o apoio mesmo que já é dado. Talvez montar grupos dessas pessoas que têm essas doenças, para uma troca de experiências, para uma motivação de um para com o outro, de que vai passar, é uma fase. Assim a gente espera que seja.

O IDEAL: Quais lições você tem aprendido, vivendo com os sintomas da doença?

Ana: Eu acho que o mais importante foi ter aprendido a lição para não conviver com os sintomas. Explico o meu raciocínio. Eu acho que se eu não tivesse entendido a finalidade da doença na minha vida, talvez eu ainda estaria passando pelos sintomas. Mas eu a compreendi: são as mudanças de comportamento, a mudança de visão, de pensamento e de padrão vibratório. Isso fez com que eu alcançasse esse... talvez merecimento, não sei. Mas eu aprendi o que a doença quis me modificar, e continuo aprendendo, e por isso eu não convivo mais com os sintomas, mas apenas com o tratamento.

O IDEAL: Qual foi a pergunta que não te fizemos e que você gostaria que tivesse sido feita para você?

Ana: Eu acho que... se é possível ser feliz apesar de conviver com uma condição especial, porque não deixa de ser.

O IDEAL: Ana, é possível ser feliz apesar de conviver com essa condição especial?

Ana: É possível, e principalmente pelas tantas pessoas que nos ajudam também, que são fundamentais. Falo dos profissionais (médicos e enfermeiros), que te atendem no exame e acompanham a infusão... das pessoas do centro espírita, não só no tratamento médico, mas também no tratamento magnético, no passe... mas também da conversa, no apoio, eu acho que faz total diferença.

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



SHEILA SOARES PIRES
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

É o Amor uma Arte?

Erich Fromm

É o AMOR uma arte? Se o é, exige conhecimento e esforço. Ou será o amor uma sensação agradável, que se experimenta por acaso, algo em que se “cai” quando se tem sorte? Este texto baseia-se na primeira hipótese, embora indubitavelmente a maioria das pessoas, hoje, acredite na segunda.

Não é que se pense que o amor não é importante. Todos sentem fome dele; assistem a infindável número de filmes sobre história de amor, felizes e infelizes, ouvem centenas de sovadas canções que falam de amor e, contudo, quase ninguém pensa haver alguma coisa a respeito do amor que necessite ser aprendida.

Essa atitude peculiar baseia-se em várias premissas que, isoladas ou combinadas, tendem a sustentá-la. A maioria das pessoas vê o problema do amor, antes de tudo, como o de ser amado, em lugar do de amar, da capacidade de alguém para amar. Assim, para essas pessoas o problema é como serem amadas, como serem amáveis. Na busca desse alvo, seguem diversos caminhos. Um deles, especialmente utilizado pelos homens, é ter sucesso, ter todo o poder e riqueza que a sua posição social permitir. Outro, especialmente utilizado pelas mulheres, é tornarem-se atraentes, pelo cuidado com o corpo, o vestuário etc. Outros modos de se fazer alguém atraente, usados tanto por homens como por mulheres, são o desenvolvimento de maneiras agradáveis, conversação interessante, a prestatividade, a modéstia, a inofensividade. Muitas das maneiras de uma pessoa se tornar

amável são as mesmas empregadas para obter sucesso, “para conquistar amigos e influenciar os outros”. Na realidade, o que a maioria dos de nossa cultura considera ser amável é, essencialmente, uma mistura de ser popular e possuir atração sexual.

Segunda premissa por trás dessa atitude de que nada há a aprender a respeito do amor é a ideia de que o problema do amor é o problema de um objeto e não o de uma faculdade. Pensa-se que amar é simples, mas que é difícil encontrar o objeto certo a amar — ou pelo qual ser amado. Tal atitude tem muitas razões enraizadas no desenvolvimento da sociedade moderna. Uma dessas razões é a grande mudança ocorrida no século XX com relação à escolha de um “objeto de amor”. Na época vitoriana, como em muitas culturas tradicionais, não era o amor principalmente uma experiência pessoal espontânea que a seguir pudesse levar ao casamento. Ao contrário, o casamento se contratava por convenção — ou pelas famílias respectivas, ou por um agente matrimonial, ou sem o auxílio desses intermediários; consumava-se na base de considerações sociais e julgava-se que o amor se desenvolveria depois de efetuado o casamento. Nas últimas poucas gerações, o conceito de amor romântico tornou-se quase universal no mundo do Ocidente. Nos Estados Unidos, ainda que considerações de natureza convencional não estejam de todo ausentes, vasto número das pessoas anda à busca do “amor romântico”, da experiência pessoal de amor que acabe por levar ao matrimô-

nio. Esse novo conceito de liberdade no amor deve ter acentuado grandemente a importância do objeto em contraste com a importância da função.

Relaciona-se estreitamente com esse fator outro aspecto característico da cultura contemporânea. Toda a nossa cultura se baseia no apetite da compra, na ideia de uma troca mutuamente favorável. A felicidade do homem moderno consiste na sensação de olhar as vitrinas das lojas e em comprar tudo quanto esteja em condições de comprar, quer a dinheiro, quer a prazo. Ele (ou ela) encara as pessoas de maneira semelhante. Para o homem, uma mulher atraente (e, para a mulher, um homem atraente), eis o lucro a obter. “Atraente” vem a significar, normalmente, um bom fardo de qualidades que sejam populares e muito procuradas no mercado da personalidade. O que torna especificamente uma pessoa atraente depende da moda da época, tanto física como mentalmente. Na década de 1920, uma moça que bebesse e fumasse, fosse decidida e sensual, era atraente; hoje, a moda pede mais domesticidade e recato. No fim do século XIX até o começo do atual, um homem tinha de ser agressivo e ambicioso, para ser “mercadoria” atraente: hoje, tem de ser sociável e tolerante. De qualquer modo, a sensação de cair enamorado só se desenvolve normalmente com relação aos artigos humanos que estejam ao alcance das possibilidades de transação de alguém. Saio para uma troca: o objeto deve ser desejável, sob o aspecto de seu valor social, e ao mesmo tempo deve

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**

desejar-me, levando em consideração minhas potencialidades e meus recursos expostos e ocultos. Assim, duas pessoas se apaixonam quando sentem haver encontrado o melhor objeto disponível no mercado, considerando as limitações de seus próprios valores cambiais.

Muitas vezes, como na compra de um imóvel, as potencialidades ocultas que possam ser desenvolvidas desempenham considerável papel na transação. Numa cultura em que prevalece a orientação mercantil, e em que o sucesso material é o valor predominante, pouca razão há para surpresa no fato de seguirem as relações do amor humano os mesmos padrões de troca que governam os mercados de utilidades e de trabalho.

O terceiro erro que leva à ideia de nada haver para ser aprendido a respeito do amor consiste na confusão entre a experiência inicial de “cair” enamorado e o estado permanente de estar amando, ou, como poderíamos dizer melhor, de “permanecer” em amor. Se duas pessoas estranhas uma à outra, como todos somos, subitamente deixam ruir a parede que as separa e se sentem próximas, se sentem uma só, esse momento de unidade é uma das mais jubilosas e excitantes experiências da vida. É tudo o que há de mais admirável e miraculoso para quem tem estado fechado em si, isolado, sem amor. Esse milagre de súbita intimidade é muitas vezes facilitado quando se combina, ou se inicia, com a atração sexual e sua satisfação. Contudo, tal tipo de amor, por sua própria natureza, não é duradouro. As duas pessoas tornam-se bem conhecidas, sua intimidade perde cada vez mais o caráter miraculoso, e seu antagonismo, suas

decepções, seu mútuo fastio acabam por matar tudo quanto restava da excitação inicial. Entretanto, no começo, elas de nada disso sabem; de fato, tomam a intensidade da paixão, a “loucura” que sentem uma pela outra, como prova da intensidade de seu amor, quando isso apenas provaria o grau de sua anterior solidão.

Essa atitude — a de que nada é mais fácil do que amar — tem continuado a ser a ideia predominante a respeito do amor, apesar da esmagadora prova em contrário. Dificilmente haverá qualquer atividade, qualquer empreendimento que comece com tão tremendas esperanças e expectativas e que, contudo, fracasse com tanta regularidade, quanto o amor. Se isso se desse com qualquer outra atividade, todos estariam ansiosos por saber das razões do fracasso, por aprender como se poderia fazer melhor — ou então desistiriam de tal atividade. Como esta última alternativa é impossível no caso do amor, parece haver apenas um meio adequado de superar a falência amorosa: examinar as razões dessa falência e passar a estudar significação do amor.

O primeiro passo a dar é tornar-se consciente de que o amor é uma arte, assim como viver é uma arte; se quisermos aprender como se ama, devemos proceder do mesmo modo por que agiríamos se quiséssemos aprender qualquer outra arte, seja a música, a pintura, a carpintaria, ou a arte da medicina ou da engenharia.

Quais são os passos necessários para aprender qualquer arte?

O processo de aprendizado de uma arte pode ser adequadamente dividido

em duas partes: uma, o domínio da teoria; outra, o domínio da prática. Se eu quiser aprender a arte da medicina, devo primeiro conhecer os fatos a respeito do corpo humano e de várias doenças. Quando tiver todo esse conhecimento teórico, de modo algum serei competente na arte da medicina. Só me tornarei mestre nessa arte depois de grande prática, até que os resultados de meu conhecimento teórico e os de minha prática acabem por mesclar-se numa só coisa: em minha intuição, essência do domínio de qualquer arte. Além, entretanto, de aprender a teoria e a prática, há um terceiro fator necessário para que me torne mestre em qualquer arte: o domínio da arte deve ser questão de extrema preocupação; nada deve existir no mundo de mais importante do que essa arte. Isto é verdade quanto à música, à medicina, à carpintaria — e quanto ao amor. E talvez aí esteja a resposta à indagação sobre os motivos pelos quais a gente de nossa cultura tão raramente tenta aprender essa arte, a despeito de seus evidentes fracassos; apesar da profundamente enraizada avidez pelo amor, quase tudo mais é considerado mais importante do que o amor: o sucesso, o prestígio, o dinheiro, o poder. Quase toda a nossa energia é utilizada em aprender como alcançar esses alvos e quase nenhuma é dedicada a aprender a arte de amar.

Dar-se-á que só se considerem dignas de ser vendidas aquelas coisas com as quais se pode obter dinheiro ou prestígio, e que o amor, que “só” traz proveito à alma, mas não é proveitoso no sentido moderno, seja um luxo, em que não tenhamos o direito de gastar muita energia?

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL

(32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Equilíbrio
Psicologia | Coaching | Mentoring

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Vozes do Espírito

O Espírito



Imagem: Pixabay.

Deus é meu Pai.
A Natureza é minha Mãe.
O Universo é meu Caminho.
A Eternidade é meu Reino.
A Imortalidade é minha Vida.
A Mente é meu Lar.
O Coração é meu Templo.
A Verdade é meu Culto.
O Amor é minha Lei.
A Forma em si é minha Manifestação.
A Consciência é meu Guia.
A Paz é meu Abrigo.
A Experiência é minha Escola.
O Obstáculo é minha Lição.
A Dificuldade é meu Estímulo.

A Alegria é meu Cântico.
A Dor é meu Aviso.
A Luz é minha Realização.
O Trabalho é minha Bênção.
O Amigo é meu Companheiro.
O Adversário é meu Instrutor.
O Próximo é meu Irmão.
A Luta é minha Oportunidade.
O Passado é minha Advertência.
O Presente é minha Realidade.
O Futuro é minha Promessa.
O Equilíbrio é minha Atitude.
A Ordem é minha Senha.
A Beleza é meu Ideal.
A Perfeição é meu Destino.